

## PROFESSORES DE FAMÍLIAS

Recentemente, fui convidado para orientar um período de capacitação de professores em uma cidade da região serrana. A proposta partiu da Secretaria de Educação e o objetivo era falar aos professores da rede pública. Logo no primeiro encontro questioneei sobre as principais necessidades, as questões mais urgentes a serem debatidas no período da capacitação. Entre muitos outros temas, o assunto - relacionamento com a família - apareceu de forma significativa. Segundo os professores, seus alunos chegavam à escola sem o mínimo de capacidade de convívio social, sem qualquer preocupação com questões como: hábitos de higiene, cordialidade, delicadeza, solidariedade, etc. Lembro que comentei com os docentes que o que eles estavam apontando naquele contexto de escola pública, em uma cidade pequena, onde os alunos eram, em sua maioria, pobres e com necessidades básicas não atendidas, coincidia com o que outros professores relataram em outra oportunidade no mês de julho deste ano em uma outra cidade, a diferença era a população atendida por estes últimos. A escola na qual trabalhavam era da rede particular, dirigida à classe média. As questões levantadas pelos professores eram idênticas, mesmo referindo-se a populações diferentes. O que isso pode significar? Em um primeiro momento, chama a atenção o comportamento parecido dos alunos de um e de outro contexto, fato que indica, repito, num primeiro momento, que o nível econômico não influencia, ou influencia pouco o modelo de educação transferido dos pais para seus filhos. Ricas, de classe média ou pobres, as famílias parecem apresentar deficiências idênticas, o que leva à observação de comportamentos idênticos de seus filhos nas escolas.

Um outro aspecto sobre o qual devemos refletir diz respeito ao significado subjetivo das questões apontadas pelos professores. É como se uma luz indicando perigo, estivesse acesa para que os educadores pudessem prestar atenção na situação. A sinalização aponta para a necessidade de ajuda que as famílias estão demonstrando. A observação do comportamento dos alunos aponta claramente a necessidade de socorrermos os pais. É um pedido de ajuda que as escolas não podem deixar de atender. O esclarecimento dos pais terá como resultado a mudança de comportamento de seus filhos. A ignorância impede uma intervenção positiva e engessa qualquer tentativa de mudança. Justamente por não saber o que fazer, as famílias não tomam iniciativas sobre as quais não têm segurança. Este é mais um papel da escola contemporânea, que precisa fazer parte do conjunto de objetivos a serem atingidos durante o ano letivo. Aproximar as famílias das escolas é uma alternativa para muitos problemas relatados pelos professores no cotidiano escolar.